



Essencis Soluções Ambientais S.A.

**Demonstrações financeiras em 31 de
dezembro de 2012 e de 2011**

Conteúdo

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras	3
Balancos patrimoniais	5
Demonstrações de resultados	6
Demonstrações de resultados abrangentes	7
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	8
Demonstrações dos fluxos de caixa	9
Demonstrações do valor adicionado	10
Notas explicativas às demonstrações financeiras	11



KPMG Auditores Independentes
R. Dr. Renato Paes de Barros, 33
04530-904 - São Paulo, SP - Brasil
Caixa Postal 2467
01060-970 - São Paulo, SP - Brasil

Central Tel 55 (11) 2183-3000
Fax Nacional 55 (11) 2183-3001
Internacional 55 (11) 2183-3034
Internet www.kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Acionistas e Administradores da
Essencis Soluções Ambientais S.A.
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Essencis Soluções Ambientais S.A. (“Companhia”), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Essencis Soluções Ambientais S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Essencis Soluções Ambientais S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board - IASB* e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa 3, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Essencis Soluções Ambientais S.A. essas práticas diferem da IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações, individual e consolidada, do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 28 de março de 2013

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6



Orlando Octávio de Freitas Jr.
Contador CRC 1SP178871/O-4

Essencis Soluções Ambientais S.A. e Controladas

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de Reais)

Ativo	Nota explicativa	Controladora		Consolidado		Passivo	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011			2012	2011		
Circulante						Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	5	6.322	62.206	11.090	72.255	Fornecedores e outras contas a pagar	11	27.176	27.525	29.894	30.387
Contas a receber de clientes e outros créditos	6	81.135	107.977	95.688	116.298	Empréstimos e financiamentos	12	8.918	7.598	13.283	9.088
Impostos a recuperar		9.220	2.622	9.761	3.122	Debêntures	13	4.231	2.499	4.231	2.499
Dividendos		1.376	1.021	-	-	Salários e encargos sociais	15	9.197	8.005	11.615	9.888
Estoques		10.896	2.704	11.816	3.841	Impostos, taxas e contribuições a recolher	14	7.176	8.665	8.315	10.718
Despesas antecipadas		-	1.280	-	3.286	Imposto de renda e contribuição social		-	-	1.657	-
Adiantamento de fornecedores		789	2.625	1.264	2.927	Dividendos		8.644	-	9.476	-
Total do ativo circulante		109.737	180.435	129.619	201.729	Adiantamento de clientes		2.446	2.438	2.520	2.512
Não circulante						Total do passivo circulante					
Contas a receber de clientes e outros créditos	6	28.070	14.525	11.152	-			67.788	56.730	80.991	65.092
Despesas antecipadas		-	636	-	3.638	Não circulante					
Ativos fiscais diferidos	16	13.922	10.984	14.990	11.782	Fornecedores e outras contas a pagar	11	-	-	140	315
Depósitos judiciais		1.211	1.335	1.224	1.335	Empréstimos e financiamentos	12	16.721	22.999	18.141	25.163
Investimentos em controladas	8	59.250	55.128	-	-	Debêntures	13	150.000	150.000	150.000	150.000
Imobilizado	9	225.577	180.157	285.117	233.007	Passivos fiscais diferidos	16	2.592	3.355	5.619	3.355
Intangível	10	7.042	4.502	40.680	23.125	Provisões	18	27.562	20.613	33.211	25.176
Total do ativo não circulante		335.072	267.267	353.162	272.887	Impostos, taxas e contribuições parcelados		165	144	223	196
						Adiantamento de clientes		2.117	22.631	2.117	22.662
						Total do passivo não circulante		199.157	219.742	209.452	226.867
						Patrimônio líquido					
						Capital social	19	112.571	112.571	112.571	112.571
						Reserva legal		7.602	6.838	7.602	6.838
						Reserva de retenção de lucros		57.522	51.822	57.522	51.822
						Avaliação de ativo imobilizado		170	-	170	-
						Total do patrimônio controladores		177.865	171.232	177.865	171.231
						Participação acionistas não controladores		-	-	14.474	11.426
						Total do patrimônio consolidado		177.865	171.232	192.339	182.657
Ativo		444.809	447.702	482.781	474.616	Passivo e patrimônio líquido		444.809	447.702	482.781	474.616

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Essencis Soluções Ambientais S.A. e Controladas

Demonstrações de resultados

Exercícios findos em 31 de dezembro 2012 e 2011

(Em milhares de Reais)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
Receita bruta de serviços prestados		350.567	329.364	423.887	394.385
Impostos incidentes sobre serviços prestados		<u>(44.792)</u>	<u>(36.427)</u>	<u>(52.094)</u>	<u>(44.058)</u>
Receita líquida	20	305.775	292.937	371.793	350.327
Custos dos serviços prestados		<u>(236.004)</u>	<u>(196.773)</u>	<u>(280.582)</u>	<u>(233.034)</u>
Lucro bruto		69.771	96.164	91.210	117.294
Receitas (despesas) operacionais					
Comerciais	22	(16.941)	(5.425)	(17.875)	(5.835)
Gerais e administrativas	21	(18.542)	(16.152)	(20.036)	(17.275)
Outras receita/despesas operacionais, líquidas	23	(3.514)	647	(3.524)	792
Resultado de equivalência patrimonial		<u>6.792</u>	<u>6.896</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Resultado antes das receitas (despesas financeiras), líquidas e impostos		37.565	82.128	49.775	94.976
Despesas financeiras	24	(25.409)	(9.888)	(27.010)	(11.888)
Receitas financeiras	24	<u>6.325</u>	<u>4.850</u>	<u>6.474</u>	<u>4.405</u>
Receitas (despesas) financeiras líquidas		(19.084)	(5.038)	(20.536)	(7.483)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		18.481	77.090	29.239	87.493
Imposto de renda e contribuição social correntes	16	(6.905)	(22.761)	(14.209)	(28.710)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	16	<u>3.702</u>	<u>4.039</u>	<u>3.973</u>	<u>4.257</u>
Lucro líquido do exercício		15.278	58.368	19.003	63.040
Atribuível à:					
Acionistas da companhia				15.278	58.368
Participação de não controladores				<u>3.725</u>	<u>4.672</u>
Lucro líquido por ação no fim do exercício				19.003	63.040

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Essencis Soluções Ambientais S.A. e Controladas

Demonstrações de resultados abrangentes

Exercícios findos em 31 de dezembro 2012 e 2011

(Em milhares de Reais)

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	2012	2011	2012	2011
Resultado do exercício	15.278	58.368	19.003	63.040
Varição líquida no valor justo de ativos	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>396</u>	<u>-</u>
Resultados abrangentes	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>396</u>	<u>-</u>
Resultado abrangente total	<u>15.278</u>	<u>58.368</u>	<u>19.399</u>	<u>63.040</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Essencis Soluções Ambientais S.A. e Controladas

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro 2012 e 2011

(Em milhares de Reais)

	Reserva de lucros			Lucros acumulados	Patrimônio controladores	Participação não controladores	Patrimônio consolidado
	Capital social	Legal	Retenção de lucros				
Saldos em 31 de dezembro de 2010	112.571	3.920	65.343	-	181.834	9.429	191.263
Lucro líquido do exercício	-	-	-	58.368	58.368	4.672	63.040
Reserva legal	-	2.918	-	(2.918)	-	-	-
Distribuição de dividendos	-	-	(59.500)	-	(59.500)	-	(59.500)
Dividendos a distribuir	-	-	-	-	-	(2.675)	(2.675)
Juros sobre capital próprio	-	-	(9.471)	-	(9.471)	-	(9.471)
Reserva de retenção de lucros	-	-	55.450	(55.450)	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2011	112.571	6.838	51.822	-	171.231	11.426	182.657
Lucro líquido do exercício	-	-	-	15.278	15.278	3.725	19.003
Reserva legal	-	764	-	(764)	-	-	-
Distribuição de dividendos	-	-	-	-	-	(2.262)	(2.262)
Aumento de capital	-	-	-	-	-	300	300
Aquisição de controlada com participação de minoritários	-	-	-	-	-	889	889
Dividendos a distribuir	-	-	(8.644)	-	(8.644)	-	(8.644)
Variação líquida no valor justo de ativos	-	-	-	-	-	396	396
Reserva de retenção de lucros	-	-	14.514	(14.514)	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2012	112.571	7.602	57.692	-	177.865	14.474	192.339

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Essencis Soluções Ambientais S.A. e Controladas

Demonstrações dos fluxos de caixa

Exercícios findos em 31 de dezembro 2012 e 2011

(Em milhares de Reais)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
Lucro líquido		15.278	58.368	19.003	63.040
Ajustes para reconciliar o lucro líquido com o caixa gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais:					
Depreciação e amortização	9	22.588	21.641	30.593	30.816
Amortização de intangível	10	1.290	214	1.306	217
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		3.404	4.209	3.991	4.241
Equivalência patrimonial		(6.792)	(6.896)	-	-
Dividendos e juros sobre o capital próprio recebidos		2.102	(6.290)	(1.430)	(9.471)
Encargos financeiros sobre financiamentos, empréstimos e obrigações fiscais		16.120	7.147	16.947	7.581
Receita diferida			-		-
Provisão para urbanização de aterros	18	5.299	5.125	6.384	5.501
Provisão para contingências	18	2.124	356	2.124	356
Baixa de bens do ativo imobilizado		-	102	-	94
Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos	16	3.203	18.722	10.236	24.453
Redução (aumento) nos ativos operacionais:					
Contas a receber de clientes		14.255	(24.217)	9.434	(27.955)
Partes relacionadas	7	(17.035)	(8.107)	1.119	(377)
Impostos a recuperar		(6.598)	(27)	(6.639)	(351)
Despesas antecipadas		1.917	(206)	6.924	1.609
Estoques		(8.192)	(1.164)	(7.975)	(1.730)
Outros créditos		(1.852)	-	(5.085)	2.823
Depósitos judiciais		(159)	(1.116)	(172)	(1.116)
Aumento (redução) nos passivos operacionais:					
Fornecedores		1.881	(4.326)	1.085	(3.460)
Salários, provisões e encargos sociais		1.192	1.112	1.727	1.697
Impostos, taxas e contribuições		1.431	2.179	1.483	2.880
Adiantamento de clientes		(20.506)	2.438	(20.537)	(578)
Provisão para imposto de renda e contribuição social		(9.660)	(22.834)	(13.186)	(28.706)
Partes relacionadas	7	14.132	3.563	(90)	1.066
Pagamento de contingências		(191)	(182)	(191)	(182)
Outras contas a pagar		(142)	(2.941)	(195)	195
Juros pagos		(13.689)	(4.208)	(13.979)	(4.650)
Caixa gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais		21.398	42.662	42.876	67.993
Fluxo de caixa das atividades de investimento					
Aquisição de investimentos	8	(2.226)	(4.045)	889	-
Aquisição de imobilizado	9	(68.008)	(63.872)	(98.019)	(79.536)
Mais valia de ativo imobilizado	9	-	-	(377)	-
Adições ao intangível	10	(55)	(336)	(120)	(341)
Baixa e transferência de ativo intangível		(1.336)	-	5.481	-
Mais valia de ativo intangível	10	-	-	(8.132)	-
Aumento de capital		-	-	300	-
Caixa aplicado nas atividades de investimento		(71.625)	(68.253)	(99.978)	(79.877)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento					
Captação de financiamentos - Terceiros		13.566	169.732	18.127	171.249
Pagamento de financiamentos		(19.223)	(27.973)	(22.190)	(33.728)
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio		-	(59.654)	-	(59.500)
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio - Minoritários			-		(3.109)
Caixa gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento		<u>(5.657)</u>	<u>82.105</u>	<u>(4.063)</u>	<u>74.912</u>
Aumento (redução) do saldo de caixa e equivalentes de caixa		<u>(55.884)</u>	<u>56.514</u>	<u>(61.165)</u>	<u>63.028</u>
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	5	62.206	5.692	72.255	9.227
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	5	<u>6.322</u>	<u>62.206</u>	<u>11.090</u>	<u>72.255</u>
		<u>(55.884)</u>	<u>56.514</u>	<u>(61.165)</u>	<u>63.028</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Essencis Soluções Ambientais S.A. e Controladas

Demonstrações do valor adicionado

Exercícios findos em 31 de dezembro 2012 e 2011

(Em milhares de Reais)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
Receitas					
Vendas de mercadorias, produtos e serviços		350.567	329.364	423.887	394.385
Outras receitas		(8)	1.907	28	2.074
Provisão para créditos de liquidação duvidosa - Reversão/constituição		(15.474)	(4.110)	(16.065)	(4.142)
		<u>335.085</u>	<u>327.161</u>	<u>407.849</u>	<u>392.317</u>
Insumos adquiridos de terceiros					
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos		(145.208)	(121.490)	(160.605)	(134.528)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		(32.349)	(29.196)	(39.989)	(36.115)
Outras (especificar)		(4.242)	(1.764)	(4.392)	(1.946)
		<u>(181.799)</u>	<u>(152.450)</u>	<u>(204.986)</u>	<u>(172.589)</u>
Valor adicionado bruto		<u>153.286</u>	<u>174.711</u>	<u>202.864</u>	<u>219.728</u>
Depreciação, amortização e exaustão	9 e 10	(23.487)	(21.844)	(31.463)	(28.498)
Valor adicionado líquido produzido pela companhia		<u>129.800</u>	<u>152.867</u>	<u>171.400</u>	<u>191.230</u>
Valor adicionado recebido em transferência					
Resultado de equivalência patrimonial		6.792	6.896	-	-
Receitas financeiras	24	6.325	4.851	6.474	4.405
		<u>13.117</u>	<u>11.747</u>	<u>6.474</u>	<u>4.405</u>
Valor adicionado total a distribuir		<u>142.916</u>	<u>164.614</u>	<u>177.874</u>	<u>195.635</u>
Distribuição do valor adicionado					
Pessoal		<u>52.728</u>	<u>40.085</u>	<u>65.523</u>	<u>50.106</u>
Remuneração direta		40.516	30.989	50.478	38.742
Benefícios		9.923	7.342	12.223	9.195
Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS		2.289	1.754	2.822	2.169
Impostos, taxas e contribuições		<u>47.294</u>	<u>53.706</u>	<u>63.978</u>	<u>68.015</u>
Federais		28.635	35.151	41.550	45.988
Estaduais		67	198	81	199
Municipais		18.592	18.357	22.346	21.828
Remuneração de capitais de terceiros		<u>27.617</u>	<u>12.455</u>	<u>29.371</u>	<u>14.474</u>
Juros de financiamentos, debêntures e empréstimos		24.103	9.561	25.427	11.230
Aluguéis		3.514	2.894	3.943	3.244
Remuneração de capitais próprios		<u>15.278</u>	<u>58.368</u>	<u>19.003</u>	<u>63.040</u>
Lucros retidos do exercício		15.278	58.368	15.278	58.368
Participação dos não controladores nos lucros retidos		-	-	3.725	4.672

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

1 Contexto operacional

A Essencis Soluções Ambientais S.A. (“ESA”) é uma sociedade anônima com sede na Rua Itapeva, 538 - 12º andar - Bela Vista, município de São Paulo - SP, com o objetivo de oferecer soluções integradas para o tratamento e destinação final de resíduos sólidos, principalmente para o setor privado.

Em 31 de dezembro de 2012, as principais participações societárias da Companhia e suas respectivas áreas de atuação são:

- Catarinense Engenharia Ambiental S.A. (“Catarinense”): A Companhia possui participação de 54% na Catarinense, cuja operação consiste de uma central de tratamento e destinação final de resíduos industriais.
- Essencis MG Soluções Ambientais S.A. (“Essencis MG”): A Companhia possui participação de 66,67% na Essencis MG, cuja operação consiste de uma central de tratamento e destinação final de resíduos industriais e sanitários.
- Essencis Manufatura Reversa S.A. (“Manufatura Reversa”): A Companhia possui participação de 51% na Manufatura Reversa, que presta serviços na área de destinação final, reciclagem e utilização de todos os materiais daí resultantes, principalmente de refrigeradores.
- Ecototal Sistemas de Gestão Ltda. (“Capela de Santana”): A Companhia possui participação de 65% na Capela de Santana, cuja operação consiste na prestação de serviços na área ambiental.
- Essencis Ecossistema Ltda. (“Ecossistema”): A Companhia possui participação de 100% na Ecossistema, cuja operação consiste na captação, tratamento, transporte e disposição de resíduos perigosos e não perigosos com atuação na região do Vale do Paraíba e Litoral Norte.
- Prameq Indústria e Comércio Ltda (“Prameq”): A Companhia possui participação de 70% na Prameq, cuja operação consiste no controle de emissões atmosféricas provenientes da atividade industrial.

2 Base de preparação

- a.** Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)
As presentes demonstrações financeiras incluem:

- As demonstrações financeiras consolidadas preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)* e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP); e
- As demonstrações financeiras individuais da controladora preparadas de acordo com o BR GAAP.

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram elaboradas de acordo com o BR GAAP e, para o caso do Grupo, essas práticas diferem das IFRS aplicáveis para demonstrações financeiras separadas em função da avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e empreendimentos controlados em conjunto (*joint ventures*) pelo método de

equivalência patrimonial no BR GAAP, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo.

Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado apresentado pelo Grupo e o patrimônio líquido e resultado da companhia controladora em suas demonstrações financeiras individuais. Assim sendo, as demonstrações financeiras consolidadas do Grupo e as demonstrações financeiras individuais da controladora estão sendo apresentadas lado-a-lado em um único conjunto de demonstrações financeiras.

A emissão das demonstrações financeiras individuais e consolidadas foi autorizada pelo Conselho de Administração em 25 de março de 2013.

b. Base de mensuração

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico.

c. Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

d. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as normas IFRS e as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistos de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados.

Não teríamos aqui as informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas que tem efeitos significativos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

3 Principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

a. Procedimentos de consolidação e investimentos em controladas

As Demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas de acordo com o IAS 27 (equivalente ao CPC 36), combinando as Demonstrações financeiras da Controladora com as de suas controladas, linha a linha, ou seja, somando os saldos de itens de mesma natureza: ativos, passivos, receitas e despesas. As Demonstrações financeiras consolidadas refletem a eliminação de contas-correntes, receitas e despesas representativas de transações entre partes relacionadas, bem como da equivalência patrimonial no patrimônio e no resultado da controladora. A participação de acionistas minoritários nas controladas é destacada no balanço patrimonial e na demonstração do resultado.

A relação das controladas e entidades controladas em conjunto e seus respectivos percentuais de participação, utilizado para aplicação do método de equivalência patrimonial, está apresentada na nota explicativa nº8.

- ***Controladas***

Entidades controladas são aquelas que são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas a partir da data em que o controle, incluindo as não constituídas sob a forma de sociedade, tais como uma parceria ou projeto, nas quais a controladora, diretamente ou por meio de outras controladas, é titular de direitos de sócio que lhe assegurem, de modo permanente, preponderância nas deliberações sociais e o poder de eleger a maioria dos administradores.

Nas Demonstrações Financeiras individuais da controladora, as participações em entidades controladas em conjunto são reconhecidas por meio do método de equivalência patrimonial.

A existência de acordo contratual distingue as participações que envolvem o controle conjunto dos investimentos em coligadas em que a controladora tem influência significativa.

- b. *Redução ao valor recuperável dos ativos (impairment)***

A Companhia analisa periodicamente se existem evidências de que o valor contábil de um ativo não será recuperado. O valor recuperável de um ativo é o maior valor entre: (a) seu valor justo menos custos que seriam incorridos para vendê-lo; e (b) seu valor de uso. O valor de uso é equivalente ao fluxo de caixa descontado (antes dos impostos) derivado do uso contínuo do ativo até o final da sua vida útil.

Ao avaliar se há alguma indicação de que um ativo possa ter sofrido desvalorização, a entidade considera, entre outras, as seguintes indicações:

- ***Fontes externas de informação***

- i.** Durante o período, o valor de mercado do ativo diminuiu significativamente, mais do que seria de se esperar como resultado da passagem do tempo ou do uso normal;
- ii.** Mudanças significativas com efeito adverso sobre a entidade ocorreram durante o período, ou ocorrerão em futuro próximo, no ambiente tecnológico, de mercado, econômico ou legal, no qual a entidade opera ou no mercado para o qual o ativo é utilizado;

- ***Fontes internas de informação:***

- i.** Evidência disponível de obsolescência ou de dano físico de um ativo;
- ii.** Mudanças significativas, com efeito adverso sobre a entidade, ocorreram durante o período, ou devem ocorrer em futuro próximo, na extensão pela qual, ou na maneira na qual, um ativo é ou será utilizado;
- iii.** Evidência disponível, proveniente de relatório interno, que indique que o desempenho econômico de um ativo é ou será pior que o esperado.

Independentemente da existência de indicação de não recuperação de seu valor contábil, os saldos de ágio decorrentes da combinação de negócios têm sua recuperação testada pelo menos

uma vez por ano, conforme descrito na nota explicativa nº10. Quando o valor residual do ativo excede o valor recuperável, a Companhia reconhece uma redução do saldo contábil desse ativo (*impairment* - deterioração). A análise do valor recuperável é realizada por unidade de negócio, que é a menor unidade geradora de caixa possível para identificação dos fluxos de caixa.

Quando a perda por recuperação ao valor recuperável é revertida subsequentemente, ocorre o aumento do valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) para a estimativa revisada de seu valor recuperável, desde que não exceda o valor contábil que teria sido determinado, caso nenhuma perda por redução ao valor recuperável tivesse sido reconhecida para o ativo (ou unidade geradora de caixa) em exercícios anteriores. A reversão da perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado.

c. Caixa e equivalentes de caixa

Consistem em fundo caixa, os depósitos a vista, outros investimentos de curto prazo e de alta liquidez prontamente conversíveis em caixa com, no máximo, de 90 dias da data de contratação. Esses investimentos são mensurados a custo mais os rendimentos auferidos até a data base.

d. Contas a receber de clientes e outros recebíveis

Contas a receber de curto prazo que não são sujeitos a correção de juros são mensurados ao valor original da fatura se o efeito de desconto a valor presente não é material. O valor justo é determinado na data de reconhecimento e, para fins de divulgação, na data base das demonstrações financeiras.

As contas a receber de clientes correspondem aos valores devidos pelos clientes no curso normal do negócio da Companhia. Se o prazo de recebimento é equivalente há um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizável, menos a provisão de crédito de liquidação duvidosa (PCLD) e a provisão para *impairment*, se necessário.

A provisão de crédito de liquidação duvidosa é reconhecida com base em uma análise individual de cada cliente, levando em consideração os riscos de realização dos recebíveis. A provisão constituída é considerada suficiente pela administração para cobrir as perdas dos recebíveis de difícil realização.

e. Estoques

O estoque é composto por Créditos de Carbono (CER's) a certificar, avaliados pelo seu custo de produção e por materiais de manutenção e consumo, bem como equipamentos de proteção individual (EPI), avaliados pelo custo de aquisição ou pelo valor realizável líquido, dos dois o menor. O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas estimadas necessárias para efetuar as vendas.

f. Imobilizado

Os bens do imobilizado são reconhecidos pelo custo histórico de aquisição ou custo de construção, menos a depreciação acumulada e provisão de perda pelo valor recuperável (*impairment*), se aplicável.

Os gastos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ao qual se refere ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que gerem benefícios econômicos futuros associados ao bem é que o custo do bem possa ser mensurado com segurança.

Despesas ordinárias de manutenção são reconhecidas no resultado do exercício no período que são incorridas. Custos de empréstimos relacionados à aquisição ou construção de ativos qualificáveis são capitalizados de acordo com o IAS 23 (equivalente ao CPC 20).

O valor depreciável de um ativo é apropriado de forma sistemática ao longo da sua vida útil estimada. O valor residual e a vida útil de um ativo são revisados pelo menos ao final de cada exercício e, se as expectativas diferirem das estimativas anteriores, a mudança será contabilizada como mudança de estimativa contábil, segundo o IAS 8 (equivalente ao CPC 23).

A vida útil é o período de tempo durante o qual a Companhia espera utilizar o ativo, e nos aterros sanitários, pela quantidade de resíduos depositada em relação com a sua capacidade total. As taxas de depreciação utilizadas para cada classe de ativos estão descritas na nota explicativa nº9.

Os ganhos e perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o valor contábil e são registrados em “Outros ganhos/perdas operacionais, líquidas” na demonstração do resultado.

g. Ativos arrendados

Os arrendamentos em cujos termos o Grupo assume os riscos e benefícios inerentes a propriedade são classificados como arrendamentos financeiros. No reconhecimento inicial o ativo arrendado é medido pelo valor igual ao menor valor entre o seu valor justo e o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento mercantil. Após o reconhecimento inicial, o ativo é registrado de acordo com a política contábil aplicável ao ativo, segundo o IAS 17 (equivalente ao CPC 06).

h. Ágio

O ágio é representado pela diferença positiva entre o valor pago pela aquisição de um negócio e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da controlada adquirida. O ágio pago a terceiros, referente à expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*) de aquisições de controladas é registrado como “ativo intangível” no consolidado. Se a Companhia apura deságio, o montante será registrado como ganho no resultado do período, na data de aquisição. O ágio é testado anualmente para verificar perdas (*impairment*). O ágio é contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*, que uma vez reconhecida não são revertidas. Os ganhos e perdas da alienação de uma entidade incluem o valor contábil do ágio relacionado com a entidade vendida.

O ágio é alocado a Unidade Geradora de Caixa para fins de teste de (*impairment*). A alocação é feita para as Unidades Geradoras de Caixa que se beneficiarem da combinação de negócios da qual o ágio se originou, e são identificadas de acordo com o segmento operacional.

Os ágios na aquisição de controladas da Companhia foram amortizados até 31 de dezembro de 2008, tendo como base a expectativa de resultados futuros das controladas. A amortização dos ágios suportados com base na expectativa de resultados futuros deixou de ser efetuada, a partir

de 1º de janeiro de 2009, permanecendo apenas a aplicação do teste de recuperabilidade exigido pelo pronunciamento técnico CPC 1, considerando que se trata de intangíveis com vida útil indefinida.

i. Intangível

Ativos intangíveis são reconhecidos pelo custo de aquisição reduzido da amortização acumulada e eventual provisão de perda pelo valor recuperável (*impairment*).

Os direitos de uso de software são demonstrados ao valor de custo histórico de aquisição, sendo amortizados linearmente pela taxa de 20% ao ano.

j. Custos de empréstimos

Empréstimos e financiamentos são reconhecidos inicialmente a valor justo, líquido dos custos de transações, e, subsequentemente, é mensurado pelo custo amortizado. Além disso, os empréstimos e financiamentos são classificados como passivo circulante, e as parcelas com vencimentos superiores há 360 dias classificados no passivo não circulante.

k. Adiantamentos de clientes

Os adiantamentos de clientes são registrados no momento da entrada em caixa e representam as obrigações e responsabilidades assumidas com terceiros.

l. Provisões

As provisões são reconhecidas como passivo (presumindo-se que possa ser feita uma estimativa confiável) porque são obrigações presentes e é provável que uma saída de recursos econômicos seja necessária para liquidar a obrigação.

A melhor estimativa do desembolso exigido para liquidar a obrigação presente é o valor que a Companhia racionalmente estima para liquidar a obrigação na data do balanço ou para transferi-la para terceiros nesse momento.

• ***Provisão para contingências***

Refere-se a questões trabalhistas, tributárias e cíveis e está registrada de acordo com avaliação de risco efetuada pela Administração, suportada por seus consultores jurídicos, registradas no passivo não circulante.

• ***Provisão para urbanização de aterro***

Representa o provisionamento dos custos de fechamento e pós-fechamento das áreas ocupadas com resíduos até as datas dos balanços, em conformidade o IAS 37. Os principais aspectos contábeis estão resumidos a seguir:

- a.** As estimativas dos custos são contabilizadas levando-se em conta o valor presente das obrigações, descontadas a uma taxa livre de risco de longo prazo de 11,42% (11,42% em 2011).
- b.** As estimativas de custos são revisadas anualmente, com a consequente revisão do cálculo do valor presente, ajustando-se os valores de ativos e passivos já contabilizados.

m. Distribuição de dividendos

A distribuição de dividendos para acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras do Grupo ao final do exercício, com base no mínimo legal definido

pelo estatuto social da Companhia. Qualquer valor acima da distribuição mínima obrigatória somente é provisionado na data que são aprovados pelos acionistas, em Assembléia Geral, conforme descrito na nota explicativa nº 19 c.

n. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social são calculados com base no lucro real determinado de acordo com a legislação tributária em vigor e provisionados segundo o princípio de competência dos exercícios. São reconhecidos os ativos e passivos de imposto de renda e contribuição social diferidos sobre diferenças na extensão em que sua realização seja provável. O imposto diferido é mensurado com base nas alíquotas que se espera aplicar às diferenças temporárias quando elas forem revertidas, baseando-se nas alíquotas que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de elaboração das demonstrações financeiras. Conforme facultado pela legislação, a controlada Catarinense optou pelo regime de lucro presumido. Para essa controlada, a base de cálculo do imposto de renda é calculada a razão de 8% e a da contribuição social à razão de 12% sobre as receitas brutas adicionais da receita financeira auferida, sobre as quais se aplicam as alíquotas regulares de imposto de renda e contribuição social.

o. Reconhecimento das receitas

As receitas são mensuradas pelos valores justos das contraprestações recebidas ou a receber, deduzidas de quaisquer descontos comerciais e/ou bonificações concedidos, e reconhecida pelo regime de competência.

• ***Receita de créditos de carbono***

Os Créditos de Carbono são produzidos pela queima do biogás no aterro da Essencis Unidade de Caieiras, levados a estoque pelo seu custo de produção e a receita é reconhecida pela comercialização dos créditos certificados ou a certificar, mediante contrato de venda para entrega futura ou venda simples.

• ***Receita de juros***

Os juros são reconhecidos utilizando-se o método da taxa efetiva de juros, linearmente com base no tempo e na taxa de juros efetiva sobre o montante do principal em aberto, como definido no pronunciamento técnico IAS 39 (equivalente ao CPC 38).

p. Estimativas contábeis

A elaboração das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa suas estimativas e premissas, pelo menos, anualmente.

Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a análise do risco de crédito para determinação da provisão para créditos de liquidação duvidosa, mensuração de instrumentos financeiros e provisão para contingências e provisão para fechamento e urbanização de aterros.

As principais fontes de incerteza das estimativas que podem levar a ajustes significativos nos valores contábeis dos ativos e passivos nos próximos exercícios são como seguem:

- **Redução ao valor recuperável de ágio**

A avaliação de *impairment* do ágio exige o uso de premissas e estimativas significativas, incluindo projeções de receitas operacionais e fluxo de caixa futuros, taxas de crescimento futuro, e a vida útil remanescente dos ativos, entre outros fatores. Além disso, as projeções são calculadas para um longo período de tempo, o que sujeita essas premissas e estimativas a um grau de incerteza. Ainda que a Companhia acredite que as estimativas utilizadas são razoáveis, o uso de premissas diferentes pode afetar o valor recuperável.

O saldo total de ágio registrado em 31 de dezembro de 2012 é de R\$34.300 (R\$32.964 em 31 de dezembro de 2011). Não foi necessário constituir provisão para *impairment* em 2012 e em 2011. A natureza e composição das transações que geraram ágio na Companhia estão descritos nas notas explicativas n° 8 e 10.

- **Provisão para crédito de liquidação duvidosa**

A Companhia registra a provisão para créditos de liquidação duvidosa em valor considerado suficiente pela Administração para cobrir perdas prováveis, com base na análise das contas a receber de clientes, conforme descrito na nota explicativa n° 6.

A metodologia para determinar tal provisão exige estimativas significativas, considerando uma variedade de fatores entre eles a avaliação do histórico de cobranças, tendências econômicas atuais, estimativas de baixas previstas, vencimento da carteira de contas a receber e outros fatores. Ainda que a Companhia acredite que as estimativas utilizadas são razoáveis, os resultados reais podem diferir de tais estimativas.

- **Vida útil do ativo imobilizado**

A Companhia revisa a vida útil estimada dos bens do imobilizado anualmente no final de cada período apresentado.

q. Principais julgamentos realizados na aplicação das políticas contábeis

No processo de aplicação das políticas contábeis da Companhia, a Administração exerce diversos julgamentos, com exceção dos que envolvem estimativas (e estão descritos na nota explicativa 3.p.) para definir o tratamento contábil mais apropriado para aplicar a certas transações, quando os padrões de IFRS efetivos e interpretações não tratarem de assuntos específicos.

De acordo com IAS 1 (equivalente ao CPC 26), os ativos e passivos circulantes e não circulantes são apresentados separadamente nas demonstrações financeiras. Para a maioria das atividades da Companhia, a segregação entre circulante e não circulante é baseado no período esperado em que os ativos serão realizados e os passivos liquidados.

r. Demonstração dos fluxos de caixa

A Companhia apresenta os fluxos de caixa das atividades operacionais, usando o método indireto.

De acordo com o método indireto, o fluxo de caixa líquido advindo das atividades operacionais é determinado ajustando o lucro líquido ou prejuízo quanto aos efeitos de: (i) variações ocorridas no período nos estoques e nas contas operacionais a receber e a pagar; (ii) itens que não afetam o caixa, tais como depreciação, provisões, tributos diferidos, ganhos e perdas cambiais não realizados e resultado de equivalência patrimonial quando aplicável; e (iii) todos

os outros itens tratados como fluxos de caixa advindos das atividades de investimento e de financiamento.

s. Demonstração do valor adicionado

A Companhia elabora, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações financeiras individuais e como informação suplementar às demonstrações financeiras consolidadas, a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) e a apresenta como parte integrante das suas demonstrações financeiras divulgadas ao final de cada exercício.

A elaboração da DVA consolidada baseia-se nas demonstrações consolidadas e evidencia a participação dos sócios não controladores, conforme requerido pelo CPC 9.

A DVA proporciona aos usuários das demonstrações financeiras informações relativas à riqueza criada pela Companhia no respectivo exercício, bem como a forma pela qual tais riquezas foram distribuídas.

A distribuição da riqueza criada é detalhada, da seguinte forma: a) pessoal e encargos; b) impostos, taxas e contribuições; c) remuneração de capitais de terceiros; e d) remuneração de capitais próprios.

4 Gerenciamento de riscos financeiros

a. Fatores de risco financeiro

As atividades da Companhia a expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco de taxa de juros de valor justo e risco de preço), risco de crédito e risco de liquidez.

A companhia não utilizou instrumentos de derivativos.

a. Risco de mercado

Risco de câmbio

As principais operações efetuadas pela Companhia são realizadas no mercado interno e não são afetadas pela variação cambial.

Risco de taxa de juros

O risco de taxa de juros da Companhia decorre, substancialmente, de empréstimos de financiamentos. As captações são efetivadas com taxas de juros pré-fixadas e dentro de condições normais de mercado, atualizadas e registradas pelo valor de liquidação na data do encerramento do balanço.

Este risco surge da possibilidade que a Companhia pode sofrer perdas devido a flutuações em taxas de juros, aumentando as despesas financeiras relacionadas a empréstimos e financiamentos.

A Companhia não entrou em qualquer contrato derivativo para proteger-se contra este risco; porém, monitora taxas de juros de mercado continuamente para avaliar a possível necessidade de substituir sua dívida.

b. Risco de crédito

O risco de crédito decorre de caixa e equivalente de caixa, depósitos em bancos e instituições financeiras, bem como de exposições de crédito a clientes públicos, incluindo contas a receber em aberto.

c. Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que o Grupo irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A liquidez da Companhia depende principalmente do caixa gerado pelas atividades operacionais, empréstimos de instituições financeiras brasileiras e financiamento doméstico. A gestão do risco de liquidez considera a avaliação dos requisitos de liquidez para assegurar que a Companhia dispõe de caixa suficiente para atender suas despesas de capital e operacional.

A tabela abaixo analisa os passivos financeiros da Companhia, por faixas de vencimento, que compreende ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento. Os valores apresentados não contemplam as taxas de descontos contratuais.

Consolidado					
Em 31 de dezembro de 2012	Menos de 1 ano	Entre 1 e 2 anos	Entre 2 e 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Empréstimos e financiamentos	13.283	-	18.141	-	31.424
Debêntures	4.231	-	54.167	95.833	154.231
Fornecedores e outras contas a pagar	29.894	140	-	-	30.034
Salários e encargos sociais	11.615	-	-	-	11.615
Impostos, taxas e contribuições a recolher	8.315	5.843	-	-	14.158
Imposto de renda e contribuição social	1.657	-	-	-	1.657
Dividendos	9.476	-	-	-	9.476
Provisões	-	2.267	-	30.944	33.211
Adiantamento de clientes	2.520	2.117	-	-	4.637
	80.991	10.367	72.308	126.777	290.443

Consolidado					
Em 31 de dezembro de 2011	Menos de 1 ano	Entre 1 e 2 anos	Entre 2 e 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Empréstimos e financiamentos	9.088	3.862	21.301	-	34.251
Debêntures	2.499	-	37.500	112.500	152.499
Fornecedores e outras contas a pagar	30.387	315	-	-	30.702
Salários e encargos sociais	9.888	-	-	-	9.888
Impostos, taxas e contribuições a recolher	10.718	3.551	-	-	14.269
Provisões	-	617	-	24.559	25.176
Adiantamento de clientes	2.512	22.662	-	-	25.174
	65.092	31.007	58.801	137.059	291.959

b. Gerenciamento de capital

Os objetivos da Companhia durante o processo de administração do seu capital é garantir a capacidade de continuidade das suas operações, visando oferecer retorno aos acionistas, bem como manter uma estrutura de capital ideal para diminuir esses custos.

Para manter boas práticas na gestão da estrutura de capital, a Companhia, quando aprovado pelos acionistas controladores, pode rever sua política de distribuição de dividendos.

A Diretoria procura manter um equilíbrio entre os mais altos retornos possíveis com níveis mais adequados de empréstimos e as vantagens e a segurança proporcionada por uma posição de capital saudável.

A Companhia adota o índice de alavancagem financeira para monitorar e analisar a performance do seu capital. Esse índice é obtido mediante a divisão entre a dívida líquida pelo capital total. Considera-se como dívida líquida, para fins desta análise, o saldo total de empréstimos e financiamentos (correspondente aos empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo, de acordo com as informações demonstradas no balanço patrimonial), subtraídas do montante de caixa e equivalente de caixa. O Capital total é representado pela soma do patrimônio líquido, conforme apresentado no balanço patrimonial.

A política da Companhia é manter um índice abaixo de 2,00. Os índices de alavancagem financeira em 31 de dezembro de 2012 e 2011 podem ser apresentados conforme demonstrado abaixo:

	2012	2011
Total de empréstimos, financiamentos e debêntures	185.655	186.750
Menos: caixa e equivalentes de caixa	<u>(11.090)</u>	<u>(72.255)</u>
Dívida líquida	174.565	114.495
Total do capital próprio	<u>192.339</u>	<u>182.657</u>
Índice de alavancagem	<u>0,91</u>	<u>0,6</u>

c. Estimativa de valor justo

Conforme o CPC n. 40, “Instrumentos Financeiros: Evidenciação”, o valor justo é definido como o preço de troca que seria recebido por um ativo ou pago por transferir um passivo (preço de transferência) no principal ou o mais vantajoso mercado para o ativo ou passivo numa transação normal entre participantes independentes do mercado na data de mensuração. Adicionalmente, o IFRS no. 7 estabelecem uma classificação hierárquica em três níveis para mensuração do valor justo, com as seguintes definições:

- **Nível 1** - Trata-se de preços cotados (não ajustados) em mercados para ativos e passivos idênticos.
- **Nível 2** - Utilizam-se outras informações, exceto aquelas do Nível 1, onde os preços cotados (não ajustados) são para ativos e passivos similares, em mercados não ativos, ou outras informações que estão disponíveis ou que podem ser corroboradas pelas informações constatadas no mercado para evidenciar a integridade dos termos dos ativos e passivos.

- **Nível 3** - Inserções para ativos ou passivos que não são baseadas nos dados apresentados pelo mercado. Ou seja, as informações são indisponíveis, reflexo da baixa ou nenhuma atividade de mercado e que são relevantes para definição do valor justo dos ativos e passivos.

A Administração entende que os valores justos são, substancialmente, similares aos valores contábeis registrados.

d. Instrumentos financeiros

Em 2012 e 2011, a Companhia não efetuou transações envolvendo derivativos.

- ***Ativos financeiros não derivativos***

A Companhia reconhece os empréstimos e recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual o Grupo se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia não reconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação no qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pela Companhia nos ativos financeiros é reconhecida como um ativo ou passivo individual.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

A Companhia classifica os ativos financeiros não derivativos nas seguintes categorias: ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado, investimentos mantidos até o vencimento, empréstimos e recebíveis e ativos financeiros disponíveis para venda.

Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado

Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação ou seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Companhia gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos documentada e a estratégia de investimentos da Companhia. Os custos da transação são reconhecidos conforme incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos, os quais levam em consideração qualquer ganho com dividendos, são reconhecidas no resultado do exercício.

Ativos financeiros designados como pelo valor justo por meio do resultado compreendem instrumentos patrimoniais que de outra forma seriam classificados como disponíveis para venda

Ativos financeiros mantidos até o vencimento

Caso a Companhia tenha intenção e a capacidade de manter títulos de dívida até o vencimento, então tais ativos financeiros são classificados como mantidos até o vencimento. Os investimentos mantidos até o vencimento são reconhecidos inicialmente pelo valor justo

acrescido de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Após seu reconhecimento inicial, os investimentos mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado por meio do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Os empréstimos e recebíveis abrangem caixa e equivalentes de caixa e clientes e outros créditos.

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor, e são utilizadas na gestão das obrigações de curto prazo.

Ativos financeiros disponíveis para venda

Ativos financeiros disponíveis para venda são ativos financeiros não derivativos que são designados como disponíveis para venda ou não são classificados em nenhuma das categorias anteriores. Ativos financeiros disponíveis para venda são registrados inicialmente pelo seu valor justo acrescido de qualquer custo de transação diretamente atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, eles são medidos pelo valor justo e as mudanças, que não sejam perdas por redução ao valor recuperável, são reconhecidas em outros resultados abrangentes e apresentadas dentro do patrimônio líquido. Quando um investimento é baixado, o resultado acumulado em outros resultados abrangentes é transferido para o resultado.

Passivos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros (incluindo passivos designados pelo valor justo registrado no resultado) são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retirada, cancelada ou vencida.

A Companhia classifica os passivos financeiros não derivativos na categoria de outros passivos financeiros. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado por meio do método dos juros efetivos.

A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos e financiamentos, fornecedores, outras contas a pagar e debêntures.

5 Caixa e equivalentes de caixa

São compostos como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Caixa e saldos em bancos	914	2.672	4.039	10.158
Aplicações financeiras em CDB indexadas pela variação dos CDI (entre 95% a 102,1%)	5.408	59.534	7.051	62.097
	6.322	62.206	11.090	72.255

6 Contas a receber de clientes e outros recebíveis

São compostas como segue:

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
Valores faturados:					
Clientes privados		35.435	43.068	43.591	47.994
Clientes públicos		2.897	2.677	2.897	2.677
		38.332	45.745	46.488	50.671
Medições a faturar:					
Clientes privados		34.147	31.636	39.409	35.307
Clientes públicos		1.704	1.836	1.704	1.836
		35.851	33.472	41.113	37.143
Crédito de carbono (a)		13.848	23.069	13.848	23.069
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (b)		(13.415)	(10.011)	(14.046)	(10.056)
Total de contas a receber		74.616	92.275	87.403	100.827
Partes relacionadas	7	32.737	30.227	14.352	15.471
Outros créditos		1.852	-	5.085	-
		109.205	122.502	106.840	116.298
Circulante		81.135	107.977	95.688	116.298
Não circulante		28.070	14.525	11.152	-

- (a) Refere-se a projeto de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), por meio da geração de biogás em aterro, que são queimados e revertidos em crédito de carbono, tendo como comprador a Electric Power Development Co. (J-Power), totalizando 2,82 milhões de CER's. As entregas dos CER's deveriam ser feitas a partir de 2006, atendendo a cronograma pactuado entre as partes. O contrato com a J-Power ainda estabelecia como limite a data de 30 de abril de 2012 para os primeiros 1,4 milhões de CER's e 31 de março de 2013 para os restantes 1,42 milhões de CER's. Até o mês de Julho/2012, a Essencis produziu todos os CER's objeto do contrato, dos quais foram certificados 1,4 milhões e o restante encontra-se no processo da ONU. Os créditos certificados correspondem a R\$13.848 (US\$7 milhões), e estão disponíveis para entrega à J-Power. Por sua vez, a Electric Power Co. alegou que os prazos do cronograma não foram atendidos, apesar de saber que os atrasos foram causados por fatores alheios ao controle da Companhia. Nesse sentido, a Essencis ingressou com procedimento arbitral na Câmara de

Arbitragem de Nova York (AAA), para assegurar o cumprimento do contrato e o recebimento do valor correspondente aos CER's certificados e a certificar, pelos valores contratados. Considerando a arbitragem instaurada pela Companhia e o processo negocial, foi levado à Provisão o montante de R\$4.880, de acordo com os critérios adotados pela organização para este tipo de crédito. Adicionalmente, a Companhia realizou a baixa do Contas a Receber de R\$9.606 correspondente a 1,37 milhões de CER's, e referentes ao contrato firmado com a J-Power, em razão de tais créditos ainda estarem em processo de certificação.

- (b) A exposição ao risco de crédito da Companhia está limitada ao valor das contas a receber mencionadas acima. O valor do risco efetivo de possíveis perdas está incluído no saldo de provisão para risco de crédito.

O *aging list* das contas a receber é composto como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Valores a vencer	64.694	62.440	55.587	69.626
Vencidos:				
Até 30 dias	14.287	19.871	18.599	23.227
Entre 31 e 60 dias	3.027	1.851	4.702	2.024
Entre 61 e 90 dias	1.308	1.482	1.478	1.576
Entre 91 e 180 dias	2.183	4.599	2.378	4.729
Entre 181 e 360 dias	6.017	21.143	6.486	21.263
Acima de 360 dias	31.104	21.127	31.656	3.909
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(13.415)</u>	<u>(10.011)</u>	<u>(14.046)</u>	<u>(10.056)</u>
Total	<u>109.205</u>	<u>122.502</u>	<u>106.840</u>	<u>116.298</u>

A movimentação da provisão para riscos de créditos está demonstrada abaixo:

	Consolidado
Saldo em 31/12/2011	(10.056)
Créditos provisionados no exercício	(7.913)
Créditos recuperados no exercício	-
Créditos baixados definitivamente da posição	<u>3.923</u>
Saldo em 31/12/2012	<u>(14.046)</u>

7 Partes relacionadas

Os saldos a receber e a pagar em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 e as transações com empresas relacionadas durante esses exercícios, são demonstrados a seguir:

	Controladora					
	Saldo de contas a receber		Saldo de contas a pagar		Receitas (despesas)	
	2012	2011	2012	2011	2012	2011
Prestações de serviços (a)						
Operacionais:						
Vega Engenharia Ambiental S.A.	-	14	-	-	40	163
Solvi Participações S.A.	-	-	257	367	(806)	(4.329)
GRI - Gerenciamento de Resíduos Industriais Ltda.	82	138	111	-	1.290	793
Essencis Soluções Ambientais S.A.	1.524	295	1.326	-	-	44
Essencis MG Soluções Ambientais S.A.	83	3	628	60	(2.717)	(646)
Catarinense Engenharia Ambiental S.A.	24	2	26	-	210	268
Macaé Projetos Serviços Ambientais Ltda	-	-	-	-	-	(1.143)
Ecototal Sistema de Gestão Ltda	2	-	442	-	-	-
Essencis Ecossistema Ltda.	45	-	-	54	-	(89)
Koleta Ambiental S.A.	1.190	1.631	226	254	2.535	3.049
Cavo Serviços e Meio Ambiente S.A.	-	463	-	-	-	402
Logística Ambiental de São Paulo S.A. – Loga	11.476	10.743	-	-	60.805	58.037
Battre - Bahia Transferência e Tratamento de Resíduos S.A.	-	-	-	300	-	-
	<u>14.426</u>	<u>13.289</u>	<u>3.016</u>	<u>1.035</u>	<u>61.357</u>	<u>56.549</u>
Reembolso de despesas operacionais (a):						
Solvi Participações S.A.	-	-	1.181	-	(3.778)	-
GRI – Gerenciamento de Resíduos Industriais Ltda.	2	2	-	-	-	-
Essencis MG Soluções Ambientais S.A.	127	61	(2)	-	-	-
Catarinense Engenharia Ambiental S.A.	43	42	-	20	-	-
Essencis Manufatura Reversa S.A.	-	-	4	4	-	-
Ecototal Sistemas de Gestão Ltda	167	126	35	-	-	-
Essencis Ecossistemas Ltda.	64	-	-	1.792	-	-
Prameq Indústria e Comércio Ltda.	73	-	51	-	-	-
Revita Engenharia Ltda.	-	2.092	-	-	-	-
Logística Ambiental de São Paulo S.A. – Loga	-	-	6	6	-	-
Koleta Ambiental S.A.	-	90	-	-	-	-
	<u>476</u>	<u>2.413</u>	<u>1.275</u>	<u>1.822</u>	<u>(3.778)</u>	<u>-</u>
Juros sobre capital próprio						
Solvi Participações S.A.	-	-	-	913	-	-
Cavo Serviços e Meio Ambiente S.A.	-	-	-	914	-	-
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1.827</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Total circulante	<u>14.902</u>	<u>15.702</u>	<u>4.291</u>	<u>4.684</u>	<u>57.579</u>	<u>56.549</u>
Contratos de mútuo (b):						
Essencis MG Soluções Ambientais S.A.	6.864	3.717	-	-	417	192
Macaé Projetos Serviços Ambientais Ltda	-	-	-	-	-	475
Ecototal Sistema de Gestão Ltda	9.789	10.808	-	-	1.010	698
Essencis Ecossistemas Ltda.	(15)	-	-	-	54	100
Prameq Indústria e Comércio Ltda.	1.197	-	-	-	101	-
	<u>17.835</u>	<u>14.525</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1.582</u>	<u>1.465</u>
Total	<u>32.737</u>	<u>30.227</u>	<u>4.291</u>	<u>4.684</u>	<u>59.161</u>	<u>58.014</u>

Essencis Soluções Ambientais S.A.
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro de 2012 e 2011

Consolidado						
	Saldo de contas a receber		Saldo de contas a pagar		Receitas (despesas)	
	2012	2011	2012	2011	2012	2011
Prestações de serviços (a):						
Operacionais:						
Vega Engenharia Ambiental S.A.	-	14	-	-	40	163
Solvi Participações S.A.	-	-	289	479	(1.593)	(5.438)
GRI - Gerenciamento de Resíduos Industriais Ltda.	138	195	150	24	1.338	920
Koleta Ambiental S.A.	1.190	1.631	226	254	2.535	3.049
Essencis Soluções Ambientais S.A.	150	43	-	-	412	44
Essencis MG Soluções Ambientais S.A.	46	-	409	-	(396)	-
Catarinense Engenharia Ambiental S.A.	65	-	-	-	(74)	-
Ecototal Sistemas de Gestão Ltda.	18	-	438	-	-	-
Essencis Ecosystemas Ltda.	450	-	-	-	(25)	-
Prameq Indústria e Comércio Ltda.	-	-	51	-	-	-
Battre – Bahia Transferência e Tratamento de Resíduos S.A.	-	-	-	300	-	-
Viasolo Engenharia Ambiental S.A.	720	198	-	-	2.755	192
Cavo Serviços e Meio Ambiente S.A.	-	463	-	-	-	402
Logística Ambiental de São Paulo S.A. (c)	11.509	10.743	-	-	60.805	58.037
	<u>14.286</u>	<u>13.287</u>	<u>1.563</u>	<u>1.057</u>	<u>65.797</u>	<u>57.369</u>
Reembolso de despesas operacionais (a):						
GRI - Gerenciamento de Resíduos Industriais Ltda.	2	2	-	-	-	-
Solvi Participações S.A.	-	-	1.406	-	(4.552)	-
Essencis Soluções Ambientais S.A.	-	-	-	-	(213)	-
Essencis Ecosystemas Ltda.	64	-	-	-	(11)	-
Prameq Indústria e Comércio Ltda.	-	-	-	-	(26)	-
Revita Engenharia Ltda.	-	2.092	-	-	-	-
Logística Ambiental de São Paulo S.A.	-	-	6	6	-	-
Koleta Ambiental S.A.	-	90	-	-	-	-
	<u>66</u>	<u>2.184</u>	<u>1.412</u>	<u>6</u>	<u>(4.802)</u>	<u>-</u>
Juros sobre capital próprio						
Solvi Participações S.A.	-	-	-	913	-	-
Cavo Serviços e Meio Ambiente S.A.	-	-	-	914	-	-
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1.827</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Total circulante	<u>14.352</u>	<u>15.471</u>	<u>2.975</u>	<u>2.890</u>	<u>60.995</u>	<u>57.369</u>
Contrato de mútuo (b):						
Ecototal Sistemas de Gestão Ltda.	-	-	21	315	638	-
Essencis Ecosystemas Ltda.	-	-	1	-	53	-
Essencis MG Soluções Ambientais S.A.	-	-	-	-	417	-
Prameq Indústria e Comércio Ltda.	-	-	-	-	11	-
Minoritário	-	-	118	-	-	-
Total do não circulante	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>140</u>	<u>315</u>	<u>1.119</u>	<u>-</u>
Total	<u>14.352</u>	<u>15.471</u>	<u>3.115</u>	<u>3.205</u>	<u>62.114</u>	<u>57.369</u>

- (a) As transações entre partes relacionadas incluem prestação de serviços pertinentes à atividade operacional, em condições semelhantes à aplicadas à terceiros, e reembolso de despesas operacionais por meio de rateios.
- (b) Referem-se ao contrato de mútuo entre a Essencis MG, Macaé Projetos, Ecototal Sistemas e Essencis Ecosystema, a Companhia e os sócios minoritários, com juros de 10,69% ao ano.

- (c) Refere-se à remuneração pela destinação de resíduos provenientes da coleta na cidade de São Paulo e dispostos no aterro de Caieiras.

Remuneração da administração

Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia creditou a seus administradores, salários, benefícios e remuneração variável no montante de R\$3.943 (R\$1.420 em 2011).

8 Investimentos

Empresas controladas	Capital Social	Partic. societária %	Patrimônio líquido	Lucro / (prejuízo) líquido do exercício	Equiv. patrimonial	Saldo 2012	Saldo 2011
Essencis MG	6.083	66,67	20.250	6.113	4.076	13.501	10.394
Catarinense	2.800	54,00	12.503	3.025	1.634	6.752	6.607
Essencis Manufatura Reversa	384	51,00	29	1	1	15	14
Ecototal	4.145	65,00	5.004	1.484	965	3.253	146
Ecosistema	4.690	100,00	5.642	639	639	5.642	5.003
Prameq	1.014	70,00	(625)	(745)	(522)	(438)	-
					6.792	28.724	22.164
Ágio:							
Prameq						924	-
Ecosistema						4.558	7.920
Macaé						4.250	4.250
Ecototal						2.187	2.187
Ecolar						12.913	12.913
Incineração						511	511
Remediação						5.183	5.183
Total						59.250	55.128

As mutações do investimento são demonstradas a seguir:

Empresas controladas	Controladora				
	Saldo de investimento em 2011	Equivalência patrimonial	Dividendos	Aumento de capital/ aquis. de investimentos	Saldo de investimento em 2012
Essencis MG	10.394	4.076	(968)	-	13.501
Catarinense	6.607	1.634	(1.489)	-	6.752
Essencis Manuf.Reversa	14	1	-	-	15
Ecototal	146	965	-	2.142	3.253
Ecosistema	5.003	639	-	-	5.642
Prameq	-	(522)	-	84	(438)
	22.164	6.792	(2.457)	2.226	28.724
Ágio:					
Prameq	-	-	-	924	924
Ecosistema	7.920	-	-	(3.362)	4.558
Macaé	4.250	-	-	-	4.250
Ecototal	2.187	-	-	-	2.187
Ecolar	12.913	-	-	-	12.913
Incineração	511	-	-	-	511
Remediação	5.183	-	-	-	5.183
	55.128	6.792	(2.457)	(212)	59.250

9 Imobilizado

É composto como segue:

Controladora					
Tx média anual %	2012			2011	
	Custo	Depreciação	Líquido	Líquido	
Aterros e benfeitorias em aterros	(*)	189.220	(74.928)	114.292	101.369
Edificações	4	46.788	(15.758)	31.030	625
Máquinas, equipamentos e outros	10	78.183	(23.714)	54.469	43.628
Móveis e utensílios e instalações	10	2.342	(1.146)	1.196	1.020
Hardware e outros	20	3.210	(1.918)	1.292	904
Imobilizado em andamento	-	23.298	-	23.298	32.611
		<u>343.040</u>	<u>(117.463)</u>	<u>225.577</u>	<u>180.157</u>

Consolidado					
Tx média anual %	2012			2011	
	Custo	Depreciação	Valor justo dos ativos	Líquido	Líquido
Aterros e benfeitorias em aterros	(*)	248.736	(99.636)	377	149.477
Edificações	4	59.905	(19.886)	-	40.019
Máquinas, equipamentos e outros	10	82.089	(26.051)	-	56.038
Móveis e utensílios e instalações	10	2.796	(1.320)	-	1.476
Hardware e outros	20	3.929	(2.287)	-	1.642
Imobilizado em andamento		36.465	-	-	36.465
		<u>433.920</u>	<u>(149.181)</u>	<u>377</u>	<u>285.117</u>
				<u>285.117</u>	<u>233.007</u>

- (*) O aterro e suas respectivas benfeitorias referem-se às centrais de tratamento de resíduos na cidade de Curitiba, no estado do Paraná, Betim, Capela de Santana, Macaé, Joinville, Caieiras e São José dos Campos, no estado de São Paulo, e são amortizados de acordo com a quantidade de resíduos efetivamente depositados, com relação à capacidade total estimada dos aterros.

A mutação do imobilizado é composta como segue:

Controladora						
Custos do imobilizado	2011	Adição	Baixa	Transf.	Custo de fechamento e monitoramento de aterros	2012
Aterros	115.888	24.381	-	23.640	12.648	176.556
Terrenos	1.599	-	-	201	-	1.800
Benfeitorias em bens de terceiros	22.750	651	-	110	-	23.511
Edificações	37.030	3.148	-	6.610	-	46.788
Máquinas, equipamentos e outros	60.683	17.414	-	86	-	78.183
Móveis e utensílios e instalações	1.989	353	-	-	-	2.342
Hardware e outros	2.483	727	-	-	-	3.210
Imobilizado em andamento	32.611	21.335	-	(30.647)	-	23.298
	275.032	68.008	-	-	12.648	355.688
Depreciação acumulada						
Aterros	(52.003)	(12.129)	-	-	(12.648)	(76.780)
Benfeitorias em bens de terceiros	(9.049)	(1.748)	-	-	-	(10.796)
Edificações	(14.101)	(1.442)	-	(214)	-	(15.756)
Máquinas, equipamentos e outros	(17.175)	(6.753)	-	214	-	(23.714)
Móveis e utensílios e instalações	(968)	(177)	-	-	-	(1.146)
Hardware e outros	(1.579)	(339)	-	-	-	(1.918)
	(94.875)	(22.588)	-	-	(12.648)	(130.111)
Imobilizado, líquido	<u>180.157</u>	<u>45.420</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>225.577</u>

Consolidado							
Custo do imobilizado	2011	Adição	Baixa	Transf.	Valor justo dos ativos	Custo de fechamento e monitoramento de aterros	2012
Aterros	164.435	38.655	-	19.324	377	15.472	238.263
Terrenos	2.349	-	-	201	-	-	2.550
Benfeitorias em bens de terceiros	22.985	677	-	110	-	-	23.773
Edificações	47.237	5.363	-	7.305	-	-	59.905
Máquinas, equipamentos e outros	64.026	17.977	-	86	-	-	82.089
Móveis e utensílios e instalações	2.333	463	-	-	-	-	2.796
Hardware e outros	2.949	980	-	-	-	-	3.929
Imobilizado em andamento	43.719	33.904	-	(41.157)	-	-	36.465
	350.033	98.019	-	(14.130)	377	15.472	449.770
Depreciação acumulada							
Aterros	(68.068)	(19.060)	-	(1.563)	-	(15.472)	(104.163)
Benfeitorias em bens de terceiros	(9.174)	(1.771)	-	-	-	-	(10.945)
Edificações	(17.779)	(1.892)	-	(214)	-	-	(19.886)
Máquinas, equipamentos e outros	(19.022)	(7.244)	-	214	-	-	(26.052)
Móveis e utensílios e instalações	(1.107)	(213)	-	-	-	-	(1.320)
Hardware e outros	(1.874)	(413)	-	-	-	-	(2.287)
	(117.025)	(30.593)	-	(1.563)	-	(15.472)	(164.653)
Imobilizado, líquido	<u>233.007</u>	<u>67.426</u>	<u>-</u>	<u>(15.693)</u>	<u>377</u>	<u>-</u>	<u>285.117</u>

O saldo líquido remanescente da reavaliação dos terrenos utilizados pelas centrais de tratamento de resíduos, componente do imobilizado da Companhia em 31 de dezembro de 2012, totalizava R\$ 7.622 (R\$9.870 em 2011), sendo o imposto de renda e contribuição diferido passivo no valor de R\$2.591 (R\$3.356 em 2011).

10 Intangível

É composto como segue:

Controladora						
Tx média anual %	2012				2011	
	Custo	Depreciação	Transferência	Líquido	Líquido	
Softwares	20	1.253	(780)	-	473	590
Relacionamento de clientes	-	-	-	-	-	-
Licença de direito	-	4.005	(1.211)	-	2.794	3.912
Ágio:						
Prameq	-	-	-	692	692	-
Ecosistema	-	-	-	3.083	3.083	-
Macaé	-	-	-	-	-	-
Ecototal	-	-	-	-	-	-
Ecolar	-	-	-	-	-	-
Incineração	-	-	-	-	-	-
Remediação	-	-	-	-	-	-
		<u>5.258</u>	<u>(1.991)</u>	<u>3.775</u>	<u>7.042</u>	<u>4.502</u>

Consolidado						
Tx média anual %	2012				2011	
	Custo	Depreciação	Transferência	Valor justo dos ativos	Líquido	Líquido
Softwares	20	1.364	(826)	-	538	606
Licença de direito	-	4.006	(1.211)	-	6.194	3.912
Relacionamento clientes	-	-	-	-	2.334	-
Ágio:						
Prameq	-	-	-	692	692	-
Ecosistema	-	-	-	3.083	3.083	-
Macaé	-	-	-	4.250	4.250	-
Ecototal	-	-	-	2.187	2.187	-
Ecolar	28.151	(15.238)	-	-	12.913	12.913
Incineração	3.946	(3.435)	-	-	511	511
Remediação	6.624	(1.441)	-	-	5.183	5.183
		<u>44.091</u>	<u>(22.151)</u>	<u>10.212</u>	<u>8.528</u>	<u>40.680</u>
						<u>23.125</u>

A movimentação do intangível é composta como segue:

Custo	Controladora				
	2011	Adição	Baixa	Transferência	2012
Softwares	1.198	55	-	-	1.253
Licença de Direito	4.006	-	-	-	4.006
Ágio s/ sociedade incorporadas:					
Prameq	-	-	-	692	692
Ecosistema	-	-	-	3.083	3.083
Macaé	-	-	-	-	-
Ecototal	-	-	-	-	-
Ecolar	-	-	-	-	-
Incineração	-	-	-	-	-
Remediação	-	-	-	-	-
	<u>5.204</u>	<u>55</u>	<u>-</u>	<u>3.775</u>	<u>9.034</u>
Amortização					
Softwares	(608)	(172)	-	-	(780)
Licença de Direito	(93)	(1.118)	-	-	(1.211)
	<u>(702)</u>	<u>(1.290)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(1.992)</u>
Intangível, Líquido	<u><u>4.502</u></u>	<u><u>(1.235)</u></u>	<u><u>-</u></u>	<u><u>3.775</u></u>	<u><u>7.042</u></u>

Custo	Consolidado					
	2011	Adição	Baixa	Transfêrencia	Valor justo dos ativos	2012
Softwares	1.244	120	-	-	-	1.364
Licença de direito	4.006	-	-	-	6.194	10.200
Relacionamento clientes	-	-	-	-	2.334	2.334
Ágio s/ sociedade incorporadas:						
Prameq	-	-	-	692	-	692
Ecosistema	-	-	-	3.083	-	3.083
Macaé	-	-	-	4.250	-	4.250
Ecototal	-	-	-	2.187	-	2.187
Ecolar	28.151	-	-	-	-	28.151
Incineração	3.946	-	-	-	-	3.946
Remediação	6.624	-	-	-	-	6.624
	<u>43.971</u>	<u>120</u>	<u>-</u>	<u>10.212</u>	<u>8.528</u>	<u>62.831</u>
Amortização						
Softwares	(638)	(188)	-	-	-	(826)
Licença de direito	(93)	(1.118)	-	-	-	(1.211)
Ágio s/ sociedade incorporadas:						
Ecolar	(15.238)	-	-	-	-	(15.238)
Incineração	(3.435)	-	-	-	-	(3.435)
Remediação	(1.441)	-	-	-	-	(1.441)
	<u>(20.845)</u>	<u>(1.306)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(22.151)</u>
Intangível, Líquido	<u><u>23.125</u></u>	<u><u>(1.186)</u></u>	<u><u>-</u></u>	<u><u>10.212</u></u>	<u><u>8.528</u></u>	<u><u>40.680</u></u>

Teste de redução ao valor recuperável para unidades geradoras de caixa (Teste de *Impairment*)

O teste de *impairment* dos ativos e dos ágios das unidades geradoras de caixa de negócio das controladas pela Companhia foi baseado na metodologia do Fluxo de Caixa Descontado (FCD), com data-base de 31 de outubro de 2012.

O valor recuperável foi estimado por meio do valor presente dos fluxos de caixa futuros que a companhia espera obter de suas controladas, a fim de determinar o fluxo de caixa da companhia consolidado.

Metodologia aplicada: Método do Fluxo de Caixa Descontado.

Período projetivo: 1 de novembro de 2012 a 31 de outubro de 2022.

Moeda: Projeções em moeda constante e em reais (R\$), ou seja, desconsiderando o efeito inflacionário.

Impostos diretos: Foram considerados os impostos sobre a Receita Bruta cabíveis à operação da empresa.

Taxa de desconto: Foi calculada de acordo com a metodologia do WACC (*Weighted Average Cost of Capital*), sem considerar o imposto sobre o lucro conforme as orientações do CPC 01.

Projeções: A base utilizada nas projeções foi o planejamento orçamentário quinquenal de 2012 a 2017 e de 2018 em diante foi utilizado o método de projeção constante.

Resultado do teste de *impairment*

Como resultado do teste de *impairment*, nenhuma das unidades geradoras de caixa da Companhia demonstrou perda na realização de seus ativos, não havendo dessa forma a necessidade de constituir qualquer provisão para perda. Para tanto foi realizada a comparação entre o Valor em Uso e o Valor Contábil, concluindo-se que o último está registrado por um valor inferior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda.

Empresa	Data base	Período projetivo	Taxa de desconto	Ativos	Ágio	Valor contábil	Valor em uso
Essencis Operac	31/10/2012	01/11/ 2012 a 31/10/ 2022	8,09%	304.943	-	304.943	939.430
Essencis MG	31/10/2012	01/11/ 2012 a 31/10/ 2022	8,09%	29.660	-	29.660	93.956
Catarinense	31/10/2012	01/11/ 2012 a 31/10/ 2022	8,09%	17.565	-	17.565	57.498
Ecossistemas	31/10/2012	01/11/ 2012 a 31/10/ 2022	8,09%	7.010	3.959	10.969	17.417
Ecototal	31/10/2012	01/11/ 2012 a 31/10/ 2022	8,09%	9.726	1.093	10.819	31.363
				368.904	5.052	373.956	1.139.664

Alocação do ágio

Conforme disposto no CPC 15 (“Combinação de Negócios”), determina que seja feita a alocação do preço de aquisição para subsidiar a elaboração das demonstrações contábeis consolidadas. Como resultado desta análise foram identificados ajustes necessários em ativos e passivos já existentes, de maneira que refletissem seus valores justos e também ativos intangíveis não registrados, conforme segue:

	Mais valia ou valor justo	
Ajustes no consolidado Essencis	Ecosistemas	Prameq
Ativo imobilizado	377	-
Ativo intangível		
Licença da operação	6.194	-
Relacionamento de clientes	334	2.000
Total	6.905	2.000
IR/CS diferido sobre os ajustes (Passivo)	(2.348)	(680)
Ajuste no Patrimônio Líquido das controladas	4.557	1.320
Ajustes na Essencis		
Lançamento mais valia de ativos na Solví (resultado abrangente - PL)	4.557	924

Como resultado final do presente trabalho, foi obtida uma parcela de ágio justificável por expectativa de rentabilidade futura no valor de:

	Ecosistemas	Prameq
Valor original do ágio	7.918	1.616
Alocações do Ágio	(4.557)	(924)
Ágio remanescente (expectativa de rentabilidade futura)	3.361	692

11 Fornecedores e outras contas a pagar

		Controladora		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
Fornecedores		22.885	22.841	26.919	27.497
Partes relacionadas	7	4.291	4.684	3.115	3.205
		27.176	27.525	30.034	30.702
Circulante		27.176	27.525	29.894	30.387
Não circulante		-	-	140	315

12 Empréstimos e financiamentos

As obrigações por empréstimos e financiamentos são representadas como segue:

	Taxa de juros	Vencimento	Controladora		Consolidado	
			2012	2011	2012	2011
Finame	TJLP + 4,1% a.a a 7,00% a.a	De setembro/2013 a setembro/2014	185	390	205	422
BNDES	TJLP + 1,40% a.a. a 6,6% a.a. e 4,16% Tx variável	De março/13 a agosto/2017	18.584	24.732	20.976	28.330
Capital giro	CDI + 2,7% a.a. a	De janeiro/2013 a março/2016	5.339	4.041	8.426	4.040
Conta garantida	7,30% a.a.	Março/2013 De junho/2016 a fevereiro/2017	-	-	252	-
Leasing	CDI + 2,65% a.a.	16,35% a 16,95% a.a.	1.531	1.434	1.565	1.459
Total			<u>25.639</u>	<u>30.597</u>	<u>31.424</u>	<u>34.251</u>
Curto prazo			8.918	7.598	13.283	9.088
Longo prazo			16.721	22.999	18.141	25.163

Os valores que compõem o saldo referem-se, basicamente, a financiamentos junto a instituições bancárias e BNDES, na modalidade BNDES automática, Finem e Finame, tendo como garantias itens do imobilizado no montante de R\$3.564 (R\$3.198 em 2011). Operações garantidas por cartas fianças e notas promissórias emitidas pela Companhia.

A Companhia não está sujeita à manutenção de índices financeiros nem a outras cláusulas restritivas em suas operações. As cláusulas firmadas no contrato de financiamento são usuais em operações dessa natureza e não limitaram a capacidade da Companhia conduzir seus negócios até o momento.

Os montantes a longo prazo têm a seguinte composição por ano de vencimento:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
2013	-	524	-	1.482
2014	7.366	1.647	8.194	2.379
2015	5.401	8.475	5.899	8.899
2016	2.762	3.797	2.762	3.797
Após 2016	1.192	8.556	1.286	8.606
	<u>16.721</u>	<u>22.999</u>	<u>18.141</u>	<u>25.163</u>

Garantias e cláusulas restritivas (*covenants*)

De acordo com os termos do contrato de financiamento junto ao BNDES, esse empréstimo será pago em parcelas nos próximos 6 anos. Contudo, o contrato contém *covenants* que estabelecem requisitos operacionais que devem ser cumpridos sendo os mais relevantes: reorganização societária envolvendo a Companhia devedora, inadimplemento e venda ou transferência de propriedade de um produto.

13 Debêntures

Composição

	Consolidado		
	Série	Emissão	2012
Essencis Soluções Ambientais S.A.	Única		154.231
Passivo circulante			4.231
Passivo não circulante			150.000

Em 01 de setembro de 2011, a controladora emitiu 15.000 debêntures simples, no valor nominal total de R\$150.000 não conversíveis em ações, nominativas, da espécie com garantia flutuante em série única, integralizadas em 21 de outubro de 2011 em favor do FI - Fundo de Investimento Fundo de Garantia do Tempo de Serviço operado pela Caixa Econômica Federal, com amortização mensal a partir de outubro de 2014 e vencimento final em setembro de 2023. A remuneração é equivalente à Taxa Referencial, acrescida de uma sobretaxa de 8,5% a.a.

Garantias e cláusulas restritivas (covenants)

As Debêntures são garantidas por cessão fiduciária de receita em volume correspondente a, no mínimo, 30% (trinta por cento) da receita bruta da Emissora, observada a cessão fiduciária de direitos de crédito detidos pela Emissora e originados da prestação de serviços realizados pela Emissora a seus clientes e pela alienação fiduciária do terreno onde está localizado o aterro de Caieiras.

Com relação às cláusulas restritivas que podem caracterizar evento de inadimplemento, e, portanto o vencimento antecipado das debêntures exige-se a observação de determinados índices, cujos principais são: ICSD - Índice de Cobertura do Serviço da Dívida, Liquidez Corrente Ajustada; EBITDA dividido por Despesas Financeiras; e Índice de Alavancagem Máxima.

14 Impostos, taxas e contribuições

São compostos como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
ISS sobre vendas	3.330	2.855	3.791	3.331
PIS sobre vendas	400	297	469	377
COFINS sobre vendas	1.844	1.357	2.159	1.728
IR Fonte	672	461	821	541
IRPJ/CSL a recolher	-	2.755	-	3.662
Parcelamento	12	14	18	19
Outros	918	926	1.057	1.060
Total	7.176	8.665	8.315	10.718

15 Salários, benefícios e encargos

São compostos como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Salários	892	706	892	838
Encargos trabalhistas	1.289	550	1.604	746
Férias	5.000	3.799	6.183	4.612
Participação no resultado	2.016	2.950	2.936	3.692
Total	9.197	8.005	11.615	9.888

a. Benefício de previdência privada

Aos funcionários que aderiram, a Companhia provê um plano de previdência privada. Esse plano multipatrocinado, de contribuição definida, conta também com contribuições dos beneficiários. Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2012, os custos incorridos com a manutenção do plano somaram R\$417 (R\$349 em 2011), os quais foram reconhecidos diretamente no resultado.

16 Ativos e passivos fiscais diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos e passivos foram calculados e registrados, em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Diferenças temporárias:				
Provisão para urbanização de aterro	25.295	19.996	28.959	24.559
Outras provisões temporariamente indedutíveis	15.651	12.311	16.947	13.091
Prejuízo fiscal acumulado	-	-	734	207
Mais valia de ativos	-	-	(8.904)	-
Reavaliação de terreno do aterro	(7.622)	(9.870)	(7.622)	(9.870)
	33.324	22.437	30.114	27.987
Alíquota - %	34	34	34	34
	11.330	7.629	10.239	9.516
Provisão para o não reconhecimento do imposto diferido sobre prejuízos fiscais e diferenças temporárias	-	-	(868)	(1.089)
Imposto de renda e contribuição social diferidos, líquidos	11.330	7.629	9.371	8.427
Ativos fiscais diferidos - Não circulante	13.922	10.984	14.990	11.782
Passivos fiscais diferidos - Não circulante	(2.592)	(3.355)	(5.619)	(3.355)

A reconciliação da despesa para imposto de renda e contribuição social, tendo como base suas taxas estatutárias e o valor efetivo reconhecido no resultado, é como segue:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	2012	2011	2012	2011
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	23.361	67.619	34.119	78.022
Amortização de ágio - RTT	<u>(4.273)</u>	<u>(4.361)</u>	<u>(4.273)</u>	<u>(4.361)</u>
	19.088	63.258	29.846	73.661
Alíquotas do imposto de renda e da contribuição social - %	<u>34</u>	<u>34</u>	<u>34</u>	<u>34</u>
	(6.490)	(21.508)	(10.148)	(25.045)
Efeito do imposto de renda e da contribuição social sobre:				
Equivalência patrimonial	2.309	2.345	-	-
Provisão para o não-reconhecimento do imposto de renda diferido sobre prejuízos fiscais e diferenças temporárias	1.659	-	1.411	(139)
Diferenças permanentes	(826)	467	(840)	425
Outros	<u>144</u>	<u>(26)</u>	<u>(659)</u>	<u>306</u>
Provisão para imposto de renda e contribuição social efetivos	<u>(3.204)</u>	<u>(18.722)</u>	<u>(10.236)</u>	<u>(24.453)</u>
Provisão para imposto de renda e contribuição social correntes	6.905	22.761	14.209	28.710
Provisão para imposto de renda e contribuição social diferidos	<u>(3.702)</u>	<u>(4.039)</u>	<u>(3.973)</u>	<u>(4.257)</u>

17 Adiantamentos de clientes

Em 27 de junho de 2005, foi assinado entre a ESA e a Electric Power Development Co., Ltd. (“compradora”) o contrato de venda de Certificado de Redução de Emissão de Dióxido de Carbono Equivalente - CER, através da captação e queima do gás metano no aterro na cidade de Caieiras, no estado de São Paulo, de acordo com as regras internacionais definidas no Protocolo de Kyoto, adotadas em 10 de dezembro de 1997. Esse contrato estabelece que a ESA fornecerá 2.820 CERs para o comprador; 1.400 CERs foram pagos antecipadamente em 5 de julho de 2005, no montante de R\$15.893 (equivalente a US\$7.000.000 em 31 de dezembro de 2005), a título de adiantamento.

Em 19 de dezembro de 2007, a Electric Power Development Co., Ltd. efetuou um novo adiantamento no montante de R\$7.908 (equivalente a US\$4.363.812) relativo a 980 CERs.

Em 13 de março 2008, foi efetuada a certificação da queima de 101 CERS de biogás, no montante de R\$1.170.

O saldo de R\$2.117 existentes na conta de Adiantamento de Clientes são remanescentes do valor de US\$ 4.4 milhões adiantados pela Electric Power Development Co. conforme contrato e referem-se a 240.000 Créditos de Carbono - CER's - a certificar e com prazo de entrega em 31 de março de 2013, reconhecidos na conta Estoques pelo mesmo valor.

18 Provisões

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Contingências	2.267	617	2.267	617
Urbanização de aterro	25.295	19.996	30.944	24.559
	27.562	20.613	33.211	25.176

Contingências

São compostas como segue:

	Controladora			
	Cíveis	Trabalhistas	Tributários	Total
Saldo em 31/12/2011	32	585	-	617
Adições	1.909	215	-	2.124
Reversões	-	(191)	-	(191)
Saldo em 31/12/2012	1.941	609	-	2.550
Depósitos judiciais relacionados aos processos provisionados	-	(283)	-	(283)
	1.941	326	-	2.267
	Consolidado			
	Cíveis	Trabalhistas	Tributários	Total
Saldo em 31/12/2011	32	585	-	617
Adições	1.909	215	-	2.124
Reversões	-	(191)	-	(191)
Saldo em 31/12/2012	1.941	609	-	2.550
Depósitos judiciais relacionados aos processos provisionados	-	(283)	-	(283)
	1.941	326	-	2.267

A Companhia e suas controladas possuem processos judiciais em andamento, em diferentes tribunais e instâncias, de natureza trabalhista, tributária e cível. Para esses processos, a Companhia e suas controladas apresentaram defesa administrativa ou judicial. A administração e seus assessores legais acreditam que os valores registrados como provisão para contingências são suficientes para cobrir eventuais perdas nos casos de decisão final desfavorável na maior parte dos processos. Em 31 de dezembro de 2012, as contingências cuja chance de perda foram classificadas como possível, totalizam R\$4.163 (R\$2.735 em 2011).

De acordo com a legislação vigente, os livros fiscais da Companhia e de suas controladas estão sujeitos à revisão pelas autoridades fiscais, retroativamente, pelo período de até cinco anos, com referência aos tributos federais e estaduais.

Urbanização de aterro sanitário

A NBR 13896/1997 introduziu uma série de obrigações relativas ao fechamento e as atividades a serem realizadas após o fechamento dos aterros. Nesse documento são estabelecidas diretrizes que precisam ser seguidas pelo proprietário do aterro, visando a minimização dos impactos do aterro após o seu fechamento bem como as atividades que devem ser executadas, ao longo de um período de 20 anos após o seu fechamento.

Estas obrigações dão origem a dois tipos de provisões (fechamento e pós-fechamento), calculadas especificamente para cada aterro, levando em conta as peculiaridades locais.

De acordo com o regime de competência, as provisões são registradas durante o período que o site está em funcionamento, proporcionalmente ao esgotamento da capacidade do aterro. Custos a serem incorridos até a data de fechamento de um site ou durante o período de acompanhamento a longo prazo (20 anos) são descontados a valor presente. Um ativo é registrado como uma contraparte contra a provisão e é depreciado de acordo com o esgotamento da capacidade do aterro ou a necessidade de cobertura durante o período.

O cálculo da provisão de fechamento depende do custo de execução da cobertura final do aterro, definida no licenciamento ambiental realizado. Os valores apresentados nas demonstrações financeiras visam cobrir os custos de execução das áreas de cobertura final ainda não executadas. Essa provisão é revista todo ano baseada na área de cobertura já devidamente instalada e a área que ainda precisa ser coberta.

Os cálculos da provisão de pós-fechamento dependem de vários fatores, podendo-se destacar:

- O tipo de cobertura final que será instalada (permeável, semi-permeável ou impermeável) uma vez que o tipo de cobertura tem influência decisiva na geração de percolado do aterro e, portanto, sobre os custos futuros para o tratamento de tais efluentes.
- Manutenção da infra-estrutura existente (estradas, cercas, prédios, cobertura vegetal, sistemas de drenagem superficial de biogás e de percolado, sistemas de tratamento de percolado, etc.)
- Demolição de instalações utilizadas enquanto o site estava em operação e que não são mais necessárias;
- Monitoramento ambiental da qualidade das águas subterrâneas e superficiais, dos gases emitidos e do percolado gerado;
- Monitoramento da estabilidade geotécnica do aterro;
- Manutenção e substituição de poços de monitoramento e instrumentação geotécnica instalada (piezômetros, marcos de recalque, etc.);
- Custos de tratamento de percolado;
- Custos de manutenção do sistema de coleta e tratamento do biogás gerado.

A provisão de pós-fechamento do aterro que deve ser registrada nas demonstrações contábeis, ao final de cada ano, depende da velocidade de preenchimento do aterro, dos custos estimados agregados por ano e por site (com base no padrão ou custos específicos), da data de fechamento estimado do site e da taxa de desconto aplicada a cada site (dependendo de sua vida residual).

As estimativas dos custos são contabilizadas levando-se em conta o valor presente das obrigações, descontadas a uma taxa média que reflete o custo de capital da Companhia (11,42% em 2012 e 2011).

São compostas como segue:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2011	19.996	24.559
Provisões constituídas	5.334	6.966
Reversões/realizações	(35)	(581)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	25.295	30.944

19 Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital subscrito em 31 de dezembro de 2012 está representado por 112.571.318 ações ordinárias nominativas sem valor nominal

b. Reserva legal

Constituída a parcela de 5% do lucro líquido do exercício observado o limite estabelecido em lei.

c. Destinação do lucro líquido

O estatuto da Sociedade estabelece a distribuição de dividendo mínimo anual de 50% do lucro líquido, ressalvadas as hipóteses previstas em lei.

20 Receita operacional, líquida

É composta como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Receita:				
Receita de resíduos	343.512	321.339	416.827	386.355
Receita venda sucata	2.515	1.811	2.520	1.816
Receita crédito carbono (a)	4.540	6.214	4.540	6.214
Total	350.567	329.364	423.887	394.385
Deduções receita bruta:				
ISS	(14.154)	(13.593)	(17.062)	(16.222)
PIS	(5.455)	(4.040)	(6.238)	(4.932)
Cofins	(25.126)	(18.609)	(28.737)	(22.719)
ICMS	(57)	(185)	(57)	(185)
Total	(44.792)	(36.427)	(52.094)	(44.058)
Receita líquida	305.775	292.937	371.793	350.327

- (a) Conforme nota explicativa nº 17, refere-se a baixa de adiantamentos de clientes.

21 Despesas administrativas

São compostas como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Remuneração mão de obra direta	(5.688)	(5.525)	(5.688)	(5.526)
INSS	(1.147)	(1.068)	(1.147)	(1.068)
FGTS	(315)	(281)	(315)	(281)
Benefícios	(717)	(625)	(717)	(625)
Alugueis	(966)	(1.083)	(966)	(1.083)
Depreciação	(378)	(173)	(379)	(173)
Serviços de Terceiros	(7.422)	(1.538)	(8.821)	(1.804)
Tributos, Seguros e Contribuições	(309)	(254)	(390)	(259)
Viagens e Estadias	(719)	(3.397)	(719)	(4.245)
Outros	(881)	(2.208)	(894)	(2.210)
Total	<u>(18.542)</u>	<u>(16.152)</u>	<u>(20.036)</u>	<u>(17.275)</u>

22 Despesas comerciais

São compostas como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Provisão crédito liquidação duvidosa	(15.474)	(4.209)	(16.060)	(4.242)
Patrocínios, brindes e doações	(740)	(559)	(852)	(720)
Propaganda e publicidade	(287)	(294)	(386)	(394)
Outros	(440)	(363)	(577)	(479)
Total	<u>(16.941)</u>	<u>(5.425)</u>	<u>(17.875)</u>	<u>(5.835)</u>

23 Outras receitas e despesas operacionais, líquidas

São compostas como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Provisão para contingências	(2.124)	(410)	(2.152)	(432)
Outras despesas, líquidas	(49)	-	(21)	(1)
Patrocínios, doações	(1.378)	(800)	(1.388)	(800)
Receitas eventuais	37	1.857	37	2.025
	<u>(3.514)</u>	<u>647</u>	<u>(3.524)</u>	<u>792</u>
Total	<u>(3.514)</u>	<u>647</u>	<u>(3.524)</u>	<u>792</u>

24 Resultado financeiro

É composto como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Despesas financeiras:				
Juros sobre financiamento	(10.784)	(8.009)	(11.746)	(9.083)
Juros sobre mútuo	-	-	-	(118)
Descontos concedidos	(623)	-	(830)	-
Juros sobre pagamento de títulos e tributos em atraso	(470)	(109)	(479)	(147)
Tarifas bancárias	(12.225)	(1.556)	(12.372)	(1.683)
Tributos sobre movimentações financeiras	(1.307)	(214)	(1.583)	(857)
	<u>(25.409)</u>	<u>(9.888)</u>	<u>(27.010)</u>	<u>(11.888)</u>
Receitas financeiras:				
Juros sobre mútuo	1.582	1.485	1.120	20
Rendimentos sobre aplicações financeiras	4.073	1.667	4.553	2.419
Juros recebidos e descontos obtidos	670	1.698	801	1.966
	<u>6.325</u>	<u>4.850</u>	<u>6.474</u>	<u>4.405</u>
Total	<u>(19.084)</u>	<u>(5.038)</u>	<u>(20.536)</u>	<u>(7.483)</u>

25 Cobertura de seguros

A administração da companhia entende que o montante segurado é suficiente para garantir a integridade patrimonial e continuidade operacional.

As premissas de riscos adotados, dada sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras e, conseqüentemente, não foram examinadas por nossos auditores independentes.